



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeitos de frequência lexical na vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS)
Autor	VIVIANE TEBALDI MORAS
Orientador	ELISA BATTISTI

Efeitos de frequência lexical na vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS)

Autor: Viviane Tebaldi Moras

Orientador: Elisa Battisti

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Flores da Cunha, município localizado na antiga Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, apresenta menor aplicação da regra de vocalização da lateral pós-vocálica (*folga~fouga, hospital~hospitau*) na comparação à Porto Alegre ou a outras comunidades de base étnica distinta (BATTISTI E MORAS, 2015; COSTA, 2007; QUEDNAU, 1993; TASCA, 1999). O objetivo dessa pesquisa é verificar, a partir da abordagem da Fonologia de Uso (BYBEE, 2002), se a vocalização, em sua implementação na comunidade de fala de Flores da Cunha, acessa informações lexicais e, caso sim, se as palavras que mais aplicam o processo são também as palavras mais frequentes do léxico da língua.

Na etapa anterior da pesquisa, a análise de regra variável (LABOV, [1972] 2008) em tempo real de dados de 12 entrevistas do banco do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil, UFRGS, UFSC, UFPR, PUCRS), realizadas no início da década de noventa, revelou 12% de vocalização, enquanto a análise de 12 entrevistas do banco BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS), feitas em 2008 e 2009, revelou 77% de aplicação do processo. Os resultados sugerem que, em vinte anos, houve incremento bastante expressivo da vocalização da lateral em Flores da Cunha.

A partir disso, na etapa atual da pesquisa, busca-se aliar o que foi feito a uma análise na frequência lexical do processo. Como afirma Guy (2014), um modelo de regra variável enriquecido por múltiplas representações subjacentes, como de frequência lexical, é capaz de fornecer uma visão mais equilibrada da fonologia, cuja representação incorpora também informação quantitativa.

A variável morfológica Posição da Lateral foi amalgamada e rodada diversas vezes no programa estatístico Rbrul (JOHNSON, 2016), juntamente com as variáveis sociais Gênero e Faixa Etária, e variáveis linguísticas Contexto Fonológico Precedente e Contexto Fonológico Seguinte. Para o VARSUL, a variável Posição foi selecionada como relevante, enquanto no BDSer não foi selecionada. Isso sugere a hipótese de que efeitos de frequência lexical e morfologia sejam maiores quando a vocalização entra na comunidade. Posteriormente, à medida que há incremento do processo, a regra fonológica sobrepõe-se aos efeitos de frequência lexical.

Testando essa hipótese, analisa-se a frequência de tipo, correspondente à frequência de um determinado padrão ou estrutura linguística nos dados coletados nos dois bancos para comparação em *corpus* de referência, como ASPA e Berber-Sardinha. Nessa análise, se verificará se as palavras altamente frequentes no léxico da língua são as mesmas que aplicam mais o processo.